

**Resenha da obra:**

**NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. Instituições escolares: porque e como pesquisar. Campinas: Editora Alinea, 2013**

**Resenha de Marina de Souza Jacob<sup>1</sup>****MOVIMENTOS SINGULARES DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES  
EM FACE AO MEIO SOCIAL**

O livro de Paolo Nosella e Ester Buffa “INSTITUIÇÕES ESCOLARES: porque e como pesquisar” nos evidencia a importância e a complexidade de se estudar a escola através do contexto social de que participa, bem das colaborações por ela engendradas para constituí-lo.

Muitas são as universidades, linhas de pesquisa que compõe este quadro de estudo marcado pela diversidade e, muitas vezes, fragmentação temática e epistemológica, o que traz embaraços à visão global da manifestação educacional. Temas como currículo, práticas educativas, formação e trajetória de professores, edifício, estilo, reforma escolar; alunos, origem social, trajetória, normas, regimentos, festas, etc são alguns que servem de base aos estudos.

Foram selecionados 306 trabalhos científicos (de 1971 a 2007) para a investigação dos objetivos, fundamentação teórico-metodológica e resultados, os quais trazem as marcas da academia, positiva ou negativa. Seja imaturidade dos estudantes, pouco capital cultural, leitura superficial na própria área, irrelevância temática, pressão das agências de fomento científico. Estes sinais podem conduzir a visões vagas, repetidas, sem o devido aprofundamento do debate a que se propõe desenvolver com a pesquisa. Com o levantamento destes trabalhos, Nosella e Buffa (2008) identificaram os tipos e números de escolas estudadas (APAE, SENAI, instituição de ensino básico, superior, privada ou pública, etc); as motivações dos pesquisadores; foco de sua pesquisa. Constatou-se que os referenciais teórico-metodológicos declarados nem sempre se articulam com dados empíricos recolhidos, impedindo a exploração das singularidades da instituição escolar interligada ao movimento real da história e da sociedade. Ou seja, a materialidade das particularidades de uma escola, importante aspecto para se entender a sociedade que a produz, nem sempre ficam evidentes nos estudos acadêmicos.

O exame detalhado da instituição escolar, em formato de estudo científico, é justificado por Nosella e Buffa no capítulo 2 como sendo uma ferramenta que amplia o conhecimento dos profissionais que ali atuam, de modo que se engajem ainda mais em suas opções e ações, responsabilizem-se com seu papel de educador comprometido. É um estudo que se motiva para além do mero saudosismo, fascínio pelo passado. Portanto o pesquisador precisa estar em alerta para não cair “numa saudade de um passado que, frequentemente, parece ter sido mais glorioso (...)” (NOSELLA & BUFFA, 2013, p. 31) ou “tom laudatório, pouco crítico” em seu estudo. (NOSELLA & BUFFA, 2013, p. 58) Os autores se propõem estudar uma escola de São Carlos, vão atrás de fontes e concretizam o texto acadêmico. Porém, atentos à visão do conjunto dos significados referentes à escola acrescentam neste estudo as visões dos próprios profissionais que nela atua, quanto à importância de se ter lido um trabalho científico a seu respeito. Desejaram saber como os professores sentiram-se tocados pela história da própria escola onde atuam cotidianamente. Por meio de entrevistas que objetivaram responder a questão: “A que serviu a leitura do livro?” foi possível apreciar os conteúdos recorrentes nas respostas dos diversos profissionais criando-se categorias de análise, como: envolvimento emocional-afetivo, responsabilidade e comprometimento,

conhecimento, preservação da memória, etc. Assim, constatou-se que a pesquisa sobre a escola reveste-se de valores culturais, éticos, amorosos, sociais, sendo um componente da formação docente.

“Como pesquisar a instituição escolar” constitui o capítulo 3 do trabalho, em que Nosella e Buffa destacam pormenores sobre o aprender a pesquisar, que giram em torno da seleção do objeto de estudo, das fontes e sua acessibilidade, procedimentos teórico-metodológicos, envolvimento emotivo, de modo a nos esclarecer a importância de conectar tais elementos conforme os objetivos a que pretende atingir, para um resultado satisfatório com a pesquisa. O objeto de estudo “nunca é dado; é construído.” (NOSELLA & BUFFA, 2013, p. 58) pelo olhar, sensibilidade, criatividade, experiência, estudos, necessidades, contexto envolvidos em torno do próprio objeto e do pesquisador. A participação congressos, seminários, em um grupo de estudo ligado ao tema em questão, com leituras de textos, relatórios, projetos aliando-se a isto discussões, críticas, apontamentos sobre questões teórico-metodológicas, colaboram para qualidade do trabalho científico com o rigor e abrangência. Além disto, o acesso à escola, diretores, informações variadas, dados empíricos, alunos devem ser amplos.

Nosella e Buffa exemplificam diferentes modos de perceber elementos do contexto escolar que podem servir de base a certas valorizações e decisões dos estudiosos, como: livros de matrícula, estilo da construção predial, materiais didáticos. Mesmo assim, a leitura destas fontes, precisam ser interpretadas com cuidado, muitas podem ter sofrido distorções, o que não garante veracidade. Fontes escritas são importantes ao historiador, seu posicionamento diante delas precisa, portanto, vir acompanhado de caráter crítico, reflexivo, questionador. Assim, os autores mencionam a corrente positivista, para a qual os documentos escritos eram a suprema fonte de confiança, prescindindo de toda e qualquer intervenção do pesquisador, como sua opinião, ideologias, experiências. A proposta desta corrente oferece um *status* de neutralidade e passividade ao pesquisador e aos conhecimentos produzidos, bem como “harmonia natural” predominante na vida sócio-político-econômica.

Contradizendo-a, surge o materialismo histórico ou marxismo, uma corrente crítica ao obstinado capitalismo e seus efeitos de conflito gerando divisões de classes. Textos clássicos de pensadores marxistas foram utilizados em diversas pesquisas que quase sempre mais se preocupavam em mostrar “relações entre escola e sociedade capitalista” (NOSELLA & BUFFA, 2013, p. 62), a realmente se dedicar à pesquisa na escola, com suas práticas pedagógicas, legislações, trajetórias de alunos, formação de professores, etc. A partir da década de 90 esta linha de pensamento passa a ser também questionada e surgem novas abordagens, influenciada pela *Escola dos Annales*, a nova história francesa. Um novo quadro conceitual é então desenhado para os historiadores, com temas considerados fascinantes por Nosella e Buffa, como: “história da vida privada, das pessoas simples, da vida doméstica, religiosa, sexual (...) todos objetos negligenciados no passado (...)” (NOSELLA & BUFFA, 2013, p. 63) Os dados não podem falar por si mesmos, mas pela postura escolhida pelo pesquisador, quem deve ter olhar atento, hipóteses e se deparar com surpresas inimagináveis ao longo do estudo. Seu procedimento parece-se com o de “um caçador que sabe existir caça naquele lugar e procura; mas não sabe exatamente onde, quando e o que vai encontrar. Em outras palavras, (...) sabe que os eventos políticos sempre influenciam a escola mas não sabe como tal fato ocorre.” (NOSELLA & BUFFA, 2013, p. 67)

Esta mudança atinge as maneiras de lidar com as fontes, cuja definição é ampliada. O documento escrito não mais detém a superioridade na revelação dos fatos, outras fontes revelam potencialidades ainda não percebidas, como: memórias, histórias de vida (oral ou escrita), cadernos de alunos, fotografias, etc. Com esta perspectiva os historiadores enfocariam as singularidades materiais, as particularidades, articulando-as ao movimento

geral da história, em busca da compreensão do “movimento real na sua totalidade” (NOSELLA & BUFFA, 2013, p. 75)

Nosella e Buffa remetem tal visão ao método marxista de investigação, para o qual “a história dos homens dependendo das lutas e das vontades humanas, está sempre aberta a vários desdobramentos (...)” (NOSELLA; BUFFA, 2005, p. 360) No artigo “As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação”, os estudiosos realçam a importância desta conduta investigativa dialética, em que os fatores econômicos/culturais são tratados em conexão, apontando-se para um horizonte de valores que na sociedade só existe ‘potencialmente’: igualdade e justiça social; força do que está por vir. Isto quer dizer que a criação e desenvolvimento de uma certa escola dependem de uma sociedade específica, a qual, por seu turno, sofrerá influências dos rumos que a escola venha a adotar. Esta influência é demasiado ampla, molda as relações sociais, de produção, de trabalho, dentro e fora da escola, onde a sociedade se realiza em movimentos essencialmente conflituosos, visto que a mesma é constituída de classes sociais divergentes ou opostas, cada qual lutando em prol “de escolas que atenda a seus próprios interesses” Bobbio *et all* (1990, apud NOSELLA; BUFFA, 2005, p. 362). Assim, o método dialético fundamenta-se na íntima relação entre o particular, dados empíricos singulares com o geral, a globalidade social. No percurso da história, as vontades, paixões, crenças, relações de propriedade e produção, “são ingredientes de uma dura luta social, arriscada, cujo resultado final não se conhece.” (NOSELLA; BUFFA, 2005, p. 364) É preciso, assim, deixar de encarar a escola *a priori* como eterna reprodutora das instabilidades sociais, nem como salvadora das tragédias sociais: “dialeticamente, a escola é um importante espaço de luta social pela hegemonia” (NOSELLA; BUFFA, 2005, p. 364)

Fontes primárias e secundárias constituem vigorosas ferramentas no desenvolvimento da pesquisa, como: bibliografia pertinente (livros, revistas, relatórios, folder); documentos do acervo escolar (atas, livros de matrícula, atas, programas disciplinares); mapas, plantas; entrevistas, questionários. Tais fontes serão utilizadas e selecionadas em função dos objetivos do estudo.

As entrevistas/ depoimentos/ questionários não podem ser utilizados precipitadamente, desde do início da pesquisa, pois depende de certos conhecimentos, os quais devem ser buscados em fontes teóricas e relacionados à singularidade da escola, senão perder-se-á preciosa fonte de dados. Os roteiros das entrevistas, se bem elaborados com devidas conexões aos objetivos da pesquisa, podem se transformar em categorias de análise a partir das idéias mais importantes e recorrentes.

Conforme os autores, a análise essencial das particularidades materiais, dos dados empíricos gira em torno das “trajetórias dos alunos, ex-alunos e docentes, bem como estudar os conteúdos e as metodologias utilizadas na instituição em pauta” (NOSELLA; BUFFA, 2013, p. 85), de modo a encontrar o movimento da escola com o movimento da sociedade à qual serve e é por ela constituída, ao mesmo tempo

#### Referências

NOSELLA, Paollo; BUFFA, Ester. As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação. Revista Científica. SP: Volume 7, número 2. Pag. 351 a 368. Jul./ dez. 2005

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **Instituições escolares**: porque e como pesquisar. Campinas: Editora Alinea, 2013

---

1 Mestranda do Programa de Pos-Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais, bolsista Fapemig, marinarosajacob@yahoo.com.br